

A depressão no idoso e o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa

Depression in the elderly and the role of the pharmacist in drug therapy

La depresión en el anciano y el papel del farmacéutico en la farmacoterapia

Maria Aparecida de Souza¹, Marcio Trevisan¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a ocorrência da depressão em pessoas idosas em conjunto com o papel e as perspectivas dos farmacêuticos no processo de atenção ao idoso no tratamento medicamentoso. **Métodos:** Revisão bibliográfica integrativa, baseada em artigos científicos disponíveis nas bases online Scielo, Pubmed e Periódicos, publicados entre 2010 e 2020 utilizando como termos: idoso, depressão, diagnósticos, farmacêutico, tratamento e eventos adversos. **Resultados:** Uma parcela importante da população idosa é acometida de doenças crônicas associadas com manifestações neuropsiquiátricas. Estas condições que exigem a utilização de várias terapias medicamentosas mostra a importância do diagnóstico e do acompanhamento multiprofissional, por isso o farmacêutico ganha papel de destaque por atuar contribuindo para evitar erros advindos do não entendimento do manejo correto dos medicamentos, e alertar sobre os efeitos colaterais dos medicamentos. O farmacêutico é o profissional indicado para realizar o serviço de orientação, informação e as formas de tratamento destacando a importância do uso correto. **Considerações finais:** O acompanhamento do profissional farmacêutico se torna importante no acompanhamento do tratamento do idoso depressivo com destaque para a elevação da segurança na condição de saúde ao fazer o uso oportuno e correto de medicamentos, da minimização dos riscos, erros de utilização e de polifarmácia.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Farmacêutico, Tratamento, Eventos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the occurrence of depression in elderly people together with the role and perspectives of pharmacists in the process of care for the elderly in drug treatment. **Methods:** Integrative bibliographic review, based on scientific articles available in the online databases Scielo, Pubmed and Periodicals, published between 2010 and 2020 using the following terms: elderly, depression, diagnoses, pharmacist, treatment and adverse events. **Results** An important portion of the elderly population is affected by chronic diseases associated with neuropsychiatric manifestations. These conditions that require the use of various drug therapies show the importance of diagnosis and multiprofessional follow-up, which is why the pharmacist gains a prominent role by acting to help avoid errors arising from the misunderstanding of the correct handling of medicines, and to warn about side effects of medicines. The pharmacist is the professional indicated to carry out the service of guidance, information and forms of treatment, highlighting the importance of correct use. **Final considerations:** The monitoring of the pharmaceutical professional becomes important in monitoring the treatment of depressed elderly people, with emphasis on increasing safety in health conditions by making timely and correct use of medications, minimizing risks, errors of use and polypharmacy.

Key words: Elderly, Depression, Pharmacist, Treatment, Events.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la ocurrencia de depresión en ancianos junto con el rol y perspectivas de los farmacéuticos en el proceso de atención al anciano en tratamiento farmacológico. **Métodos:** Revisión bibliográfica integradora, basada en artículos científicos disponibles en las bases de datos en línea Scielo, Pubmed y Periodicals, publicados entre 2010 y 2020 utilizando los siguientes términos: anciano, depresión, diagnósticos, farmacéutico, tratamiento y eventos adversos. **Resultados:** Una parte importante de la población anciana se

¹ Faculdade de Palmas (FAPAL), Palmas – TO. *E-mail: cidacuri42@gmail.com

ve afectada por enfermedades crónicas asociadas a manifestaciones neuropsiquiátricas. Estas condiciones que requieren el uso de diversas terapias farmacológicas muestran la importancia del diagnóstico y seguimiento multiprofesional, por lo que el farmacéutico gana un papel destacado al actuar para ayudar a evitar errores derivados de la mala comprensión del correcto manejo de los medicamentos, y advertir sobre los efectos secundarios de los medicamentos. El farmacéutico es el profesional indicado para realizar el servicio de orientación, información y formas de tratamiento, destacando la importancia del correcto uso. **Consideraciones finales:** El seguimiento del profesional farmacéutico cobra importancia en el seguimiento del tratamiento del anciano deprimido, con énfasis en incrementar la seguridad en las condiciones de salud haciendo un uso oportuno y correcto de los medicamentos, minimizando riesgos, errores de uso y polifarmacia.

Palabras clave: Anciano, Depresión, Farmacéutico, Tratamiento, Eventos.

INTRODUÇÃO

A depressão tem sido uma das principais causas de consultas a psiquiatras e psicólogos. Muitas vezes, o paciente não faz o tratamento por desconhecer os sintomas. É percebido o aumento do número de pacientes idosos acometidos de quadros de depressão no Brasil e no mundo, tornando este cenário uma prioridade de saúde pública para encontrar formas de prevenção e manejo desta doença que geralmente se manifesta de maneira multifatorial e associado a doenças crônicas não transmissíveis (NÓBREGA IR, et al., 2015; HELLWIG N et al., 2016).

Dentre os fatores que podem desencadear a depressão nas pessoas senis, destacam os fatores sociais: como a perda dos parentes e amigos; os psicológicos: como os traumas; o orgânico: como o uso de medicamentos; e, principalmente o fator biológico, conforme a Teoria Monoamínica da Depressão, a depressão resulta de uma diminuição patológica na neurotransmissão de serotonina e/ou norepinefrina que, dentre outras funções, desempenham papéis críticos na modulação do humor, no ciclo de sono-vigília e na motivação sendo que a condição da idade avançada pode ser um fator importante e facilitar a instauração destes quadros (NÓBREGA IR, et al., 2015; HELLWIG N et al., 2016; MINAYO CMS, et al., 2019).

O idoso deprimido passa por um processo de visível deterioração do seu estado geral físico e mental que muitas vezes acaba repercutindo inclusive em decréscimos significativos na qualidade de vida e bem-estar geral. Estes argumentos nos levam a acreditar que diagnosticar prematuramente, o agravo da depressão de maneira correta, levando em consideração o fato dela ser multifatorial e composta por características diferentes a serem observadas nos diversos modelos que propõem diagnóstico, é importante para que seja possível um tratamento eficaz seja ele medicamentoso ou não (MARQUES PP, et al., 2020).

O idoso depressivo deve ser tratado com muita cautela visto que tende a se sentir um fardo para a sua família. O tratamento da depressão no idoso, deve amenizar o seu sofrimento, reduzir o risco de suicídio, melhorar a qualidade de vida do paciente garantindo seu bem-estar geral, o que na maioria das vezes, é esquecido pelas pessoas que o acompanha (BARRETO MS, et al., 2015). Estipular pequenas tarefas, dialogar, pedir opinião, fazê-lo se sentir importante, parte imprescindível na rotina familiar afirmando sempre a sua importância para as pessoas que o rodeiam, associados a prática de exercícios físicos são atitudes que levam a melhora significativa (HELLWIG N, et al., 2016; LUQUINE JCD, et al., 2019).

No entanto quando o tratamento para o quadro depressivo é indicado, o profissional da saúde deve levar em consideração os efeitos colaterais e os eventos adversos dos remédios receitados pra este paciente, pois, uma medicação pode afetar e até mesmo agravar as doenças que porventura sejam concomitantes. Os principais antidepressivos receitados podem agravar o quadro dos cardiopatas se levarmos em consideração que um dos seus possíveis efeitos colaterais é o aumento da pressão arterial. O farmacêutico, neste caso, pode exercer um papel importante, por ser o profissional que vai reforçar as recomendações médicas assim como sensibilizar as famílias da importância do uso correto dos medicamentos assim como os eventos adversos de cada um deles (ZANELLA CG, et al., 2015).

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as informações atuais contidas na literatura científica referente a ocorrência da depressão em pessoas idosas e os tipos de tratamentos disponíveis com foco

principal na forma como o farmacêutico pode contribuir neste processo levando em consideração os eventos adversos dos medicamentos.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa com base em artigos científicos publicados sobre assuntos relacionados ao tema. Foram incluídos trabalhos que abordaram o tema com sensibilidade e atenção aos detalhes e que mostram a importância do trabalho do farmacêutico para este segmento.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica deve desenvolver-se uma série de etapas, que não devem seguir um roteiro rigoroso, mas sim como um roteiro, entre outros, elaborado com base na experiência de seu autor, cotejada com a experiência de outros autores nesse campo (GIL, 2002).

As etapas do desenvolvimento deste trabalho foram as seguintes: definição e delimitação do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema norteador; definição dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão; seleção da base de dados, dos artigos e dos estudos que foram incluídos nesta pesquisa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Em busca de responder a seguinte questão: Como a depressão atinge os idosos e qual a importância e papel do farmacêutico no tratamento e prestação de assistência frente a este agravo? Foi realizado entre os meses fevereiro e março de 2021 a coleta dos dados. Para tanto usamos as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS – Psi Brasil).

Os descritores usados idoso, depressão, diagnósticos, farmacêutico, tratamento e eventos adversos tiveram a verificação prévia como Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Foram eleitos como critérios de inclusão, os artigos publicados entre 2010 e 2020 em uma das bases de dados, possuir versão em língua portuguesa, estar disponível na íntegra e gratuitamente para leitura e que versarem sobre questões relativas ao tema, apresentar resultados e argumentos relevantes para a patologia da depressão em idosos, incluindo seu tratamento medicamentoso ou outras abordagens.

Foram excluídos os artigos que não estavam em conformidade com o objetivo deste estudo ou que não apresentavam argumentos relevantes ao tema desta pesquisa, aqueles que foram publicados em idiomas diferente do acima citado. Os que estavam repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados como apenas um, eliminamos também os anais de eventos, além de teses e dissertações.

RESULTADOS

Nesta revisão bibliográfica integrativa foram selecionados ao final 20 artigos coletados em uma das bases de dados escolhidas, seguindo os critérios previamente estabelecidos. A **Tabela 1** apresenta todos os resultados da busca assim como os artigos pré-selecionados, os excluídos e os que foram utilizados.

Tabela 1 – relação dos artigos encontrados e analisados de acordo com a base de dados.

Base de dados	Artigos encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Analisados
Scielo	312	33	22	11
Lilacs	16	9	3	4
BVS- Psi Brasil	684	11	8	3
Total	1012	53	33	18

Fonte: Souza MA e Trevisan M, 2021.

De acordo com a literatura usada na pesquisa, foi possível responder ao nosso questionamento atingindo os objetivos. Ao descrever quais as principais doenças que atingem os idosos no Brasil nos últimos 10 anos,

conseguiu-se destacar que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis se apresentam com mais frequência entre os idosos e com destaque para a Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus tipo II, inclusive sendo fatores de risco para o desenvolvimento de complicações renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares (BARRETO MS, et al., 2015). Dentre as doenças crônicas em idosos, ainda são prevalentes as neoplasias, doenças respiratórias, mentais e inflamatório-reumáticas (NÓBREGA IR, et al., 2015; BARRETO MS, et al., 2015).

Cabe aqui observar que as doenças que acometem os idosos podem ocorrer de maneira simultânea e associadas, ou seja, uma doença crônica pode ocorrer concomitante a outra, ou ainda ser a causa promotora da evolução levando o indivíduo a desenvolver outras complicações. Uma especificidade da população idosa com algum tipo de doença cardiovascular é que normalmente são acometidos também de outras afecções incluindo na maioria dos casos neuropsicológicas (NÓBREGA IR, et al., 2015; HELLWIG N, et al, 2016).

Um exemplo importante de como patologias crônicas predispõem os idosos a contraírem novas complicações e evoluir para outras patologias é a relação entre elevação da hipertensão arterial que promove o declínio cognitivo e a depressão (ALMEIDA OP, 1999). A característica multifatorial deste agravo e que envolvem múltiplos mecanismos fisiopatológicos com alterações anatômicas e funcionais no sistema vascular cerebral entre outros, repercute fisiologicamente na exacerbação do risco de que idosos cardiopatas também venham a desenvolver quadros depressivos associados as alterações na microcirculação em áreas importantes do cérebro (BARRETO MS, et al., 2015; HELLWIG N, et al, 2016; RODRIGUES GH, et al., 2015).

Ademais, a manifestação da depressão nos idosos também se apresenta com um fator associado ao aumento da ocorrência da morbidade e mortalidade nessa faixa etária (ALMEIDA OP, 1999). Em muitos casos a depressão pode ser desencadeada por outras comorbidades assim como pode levar o paciente a desenvolver outras doenças. No entanto a cura pode ser alcançada com a atuação multidisciplinar de todos da área da saúde evitando grandes casos de suicídio entre os idosos institucionalizados(WAGNER GA, 2015).

Faz parte da rotina dos estabelecimentos de saúde, o atendimento e prestação de cuidados aos idosos, podendo inclusive receber destaque as instituições da Atenção Primária à Saúde, os Núcleos Ampliado de Saúde da Família, as Instituições de Longa Permanência, entre outras. É nesse cenário se torna explícito a importância da competência dos profissionais em conduzir de forma adequada o tratamento destes pacientes. Sendo assim, diagnosticar a depressão em idosos pode apresentar-se como um fator relevante, não só desta comorbidade em si, mas também, das outras doenças que podem estar associados e possivelmente ter levado ao quadro depressivo (BARRETO MS, et al., 2015; MARQUES PP, et al., 2020; RODRIGUES GH, et al., 2015).

Associar tratamentos, combinado a um conjunto de orientações individuais de cada paciente, é considerado um grande desafio para os médicos (RODRIGUES GH, et al., 2015). Quando se realiza o diagnóstico da depressão é possível indicar a melhor forma de tratamento, sendo que na maioria dos casos o tratamento envolve medicamentos e psicoterapias dependendo do nível do quadro depressivo (MAGALHÃES MS, et al., 2020).

Nos casos de depressão maior, o tratamento medicamentoso é recomendado a fim de evitar crises e atingir maior estabilidade (SCAZUFCA M, MATSUDA CMCB, 2002). No entanto esses tratamentos podem ser causadores de complicações das outras comorbidades devido a incompatibilidade dos antidepressivos com outras medicações utilizadas em outras patologias comuns em pacientes com idade avançadas potencializando desfechos importantes que podem inclusive levar o paciente a internação hospitalar (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014).

Além disso, podem ocorrer efeitos colaterais devido ao uso dos antidepressivos, destacando assim a importância destes usuários receberem orientações sobre a forma de usar, responsabilidade e disciplina na rotina de utilização, bem como nos procedimentos de monitoramento e procura por profissionais de saúde em certos casos. Os tratamentos psicológicos ou outro tipo de tratamento integrativo surgem como uma alternativa para a população que preferem evitar os desconfortos causados pelos eventos adversos do tratamento medicamentoso (LUQUINE JCD, et al., 2019; MARQUES PP, et al., 2013). Em muitos casos a combinação entre esses tratamentos resulta em melhorias na qualidade de vida e estado geral dos pacientes,

pois ao levar em consideração as características comuns nessa população como as dificuldades relacionadas ao sono, conflitos interpessoais, são fatores que podem afetar a saúde mental negativamente, e o auxílio no gerenciamento desses problemas, acaba por refletir, também, no seu bem-estar (SCAZUFCA M, MATSUDA CMCB, 2002; HELLWIG N, et al., 2016).

Ao se observar o plantel medicamentoso disponível atualmente, pode-se relacionar alguns grupos de antidepressivos: os Antidepressivos Tricíclicos (ADT), como a Imipramina, a Clomipramina e a Nortriptilina tem sido os fármacos mais recomendados pelos especialistas em casos depressivos graves, no entanto este tipo de medicamento pode gerar diversos efeitos colaterais dentre os quais podem agravar os quadros de cardiopatia. Causadores de hipotensão ortostática, boca seca, tremores, constipação, taquicardia, entre outros, este tipo de medicamento pode causar complicações neurológicas como o tremor fino, ficando estabelecido que a sua recomendação requer que os idosos sejam monitorados sistematicamente (SCALCO MZ, 2012; CORDIOLI AV, et al., 2015).

Os Inibidores da Monoaminaoxidase (IMAO) como a Mianserina, a Imipramina, a Fluvoxamina, e a Fluoxetina possuem efeitos colaterais como a hipotensão ortostática, diarreia, edema periférico, taquicardia e ansiedade. Tornando este grupo de medicamento uma opção mais segura no tratamento do quadro depressivo em idosos (SCALCO MZ, 2012; CORDIOLI AV, et al., 2015).

Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) como a paroxetina e a sertralina possuem riscos reduzidos em pacientes cardiopatas e são mais recomendados no tratamento da depressão nos idosos e os principais efeitos colaterais deste tipo de medicamento são náuseas, vômitos, diarreia, insônia, ansiedade, agitação, cefaleia e disfunção sexual (SCALCO MZ, 2012; CORDIOLI AV, et al., 2015). São considerados como primeira escolha para idosos devido a seu perfil seguro com relação aos efeitos colaterais (SCALCO MZ, 2012; SCAZUFCA M, MATSUDA CMCB, 2002; WAGNER GA, 2015).

Existem outros grupos de antidepressivos, como os Bloqueadores da Recaptura de Noradrenalina e Dopamina Inibidores de Recaptura de Serotonina e Noradrenalina (IRSN); Inibidores de recaptura/antagonistas da serotonina-2 (IRAS); mirtazapina, entre outros, no entanto, essas indicações precisam de melhores informações e mais estudos quanto ao uso em pacientes idosos (SCALCO MZ, 2012; CORDIOLI AV, et al., 2015).

Estudos mostram que existe o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para os idosos tanto em pacientes hospitalizados quanto na prescrição para pacientes em tratamento doméstico ou ambulatorial (MAGALHÃES MS, et al., 2020; NALOTO DCC, et al., 2016). Realizar o histórico medicamentoso do paciente pode mostrar-se bastante eficaz a fim de evitar as complicações das comorbidades existentes, como uso rotineiro de vários medicamentos, exige que o profissional da saúde esteja bem atento para esta questão. Nessa linha, pode-se destacar o papel do profissional farmacêutico no processo de atenção à saúde do idoso, pois a atuação e envolvimento no atendimento como um todo e na verificação dos medicamentos que serão utilizados nos pacientes durante a sua internação são fatores de melhoria para a segurança do paciente, além de ser percebido grandes benefícios para a saúde geral do paciente (MAGALHÃES MS, et al., 2020).

De modo geral estas intervenções são bem aceitas e os médicos ressaltam a importância do acompanhamento com assistência realizada pelos farmacêuticos diariamente durante a internação do paciente (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014; NALOTO DCC, et al., 2016). Por exemplo no momento da alta, normalmente as receitas médicas não recebem conferência do profissional farmacêutico, e quando isto ocorre, seja por iniciativa do cuidador, ou do paciente, o fato é que se perde a oportunidade de realizar ações importantes de orientações quanto ao correto uso dos medicamentos, informações sobre vários aspectos relacionados ao tratamento, bem como treinamento prático para administração correta do medicamento prescrito.

Pacientes, cuidadores e familiares de idosos com depressão e outras comorbidades associadas devem receber informações sobre os fármacos receitados assim como as diversas orientações, uma delas é a necessidade de procurar uma unidade de saúde caso ocorra algum incidente ou se perceber algum sintoma diferente (SCAZUFCA M, MATSUDA CMB, 2002; MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014).

Alguns estudos mostram que a deficiência na comunicação entre o profissional de saúde e o paciente em relação as informações sobre o tratamento medicamentoso, a principal dela é a respeito dos efeitos colaterais e dos eventos adversos (SCALCO MZ, 2012; MAGALHÃES MS, et al., 2020; NALOTO DCC, et al., 2016). As informações registradas são apenas sobre os medicamentos e suas posologias (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014).

Desse modo falta informações como: o que acontece se houver a falta da dose, a duração do tratamento, o acesso a esses medicamentos, viabilização e administração de medicamentos injetáveis, viabilização de medicamentos preparados em farmácia de manipulação para pacientes pediátricos, mediante avaliação das condições socioeconômicas da família e da distribuição desses medicamentos pelo sistema único de saúde (NALOTO DCC, et al., 2016).

Os farmacêuticos possuem um papel de extrema importância quando se trata da discussão de como o medicamento deve ser usado levando em consideração as suas especificidades (PEREIRA LRL, FREITAS O, 2008). Os médicos possuem conhecimentos voltadas essencialmente ao diagnóstico, e a consulta de um farmacêutico se faz necessária para minimizar os danos que os erros de indicação, a polifarmácia, incompatibilidades farmacêuticas prescritas como tratamento podem causar. Nessa linha, estudos apontam resultados positivos nesta multidisciplinaridade e que melhoria na qualidade da assistência farmacêutica se faz necessário a fim de garantir a eficácia do tratamento medicamentoso dos pacientes (MINAYO MCS, et al., 2019; NALOTO DCC, et al., 2016; ZANELLA CG, et al., 2015).

Esses fatos mostram a importância da elaboração de guias para orientar e informar os pacientes de todos as informações do uso dos medicamentos antidepressivos, seja ele associados a outros ou não (MAGALHÃES MS, et al., 2020; WAGNER GA, 2015). O profissional farmacêutico na atualidade deve promover o cuidado direto dos pacientes promovendo o uso racional dos medicamentos de acordo com as suas necessidades levando em consideração as particularidades de cada um (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014).

Facilitar adesão dos pacientes à farmacoterapia é um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014; SCAZUFCA M, MATSUDA CMB, 2002). Por isso faz-se necessário a presença e a construção da participação efetiva do profissional farmacêutico clínico e generalista a fim de que haja uma condução de tratamento medicamentoso centrada no paciente, que seja desenvolvida ações para a promoção, proteção recuperação e prevenção de doenças (WAGNER GA, 2015).

Analisar prescrição dos medicamentos e garantir a sua utilização de forma segura, horários, vias de administração e duração adequados, são fatores importantes e que contribuem para o tratamento produzir os objetivos terapêuticos desejados (MAGALHÃES MS, et al., 2020; PEREIRA LRL, FREITAS O, 2008).

O cuidados que competem ao profissional farmacêutico de realizar todas essas práticas educativas, visam dar ao paciente melhor compreensão sobre a sua enfermidade como também esclarecem sobre a importância de seguir corretamente as recomendações do tratamento para garantir o sucesso do tratamento no idoso depressivo a fim de melhorar a sua qualidade de vida e alcançar a cura (MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS, 2014; SCAZUFCA M, MATSUDA CMB, 2002; ALMEIDA OP, 1999; RODRIGUES GHP, et al., 2015; PEREIRA LRL, FREITAS O, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que os idosos que apresentam sintomas depressivos podem estar associados a outras doenças, na maioria das vezes crônicas e que influenciam na qualidade de vida do paciente. E nessa perspectiva as atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos em proporcionar orientação, conhecimento sobre os eventos adversos, uso correto e seguro dos antidepressivos além de outras informações a respeito do tratamento, podem repercutir no aumento da confiança recuperação da doença tornando o processo de cuidar da saúde mais seguro e humanizado. Ainda se faz necessário de ampliação das ofertas de programas de treinamento e aprendizado sobre o tema saúde mental e o cuidado na terceira idade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA OP. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 1999; 21(1):12-18.
2. BARRETO MS, et al. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Geriatria*, 2015; 18(1): 325-339.
3. HELLWIG N, et al. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. *Ciências e saúde coletiva*, 2016; 21(11): 3575-3584.
4. LUQUINE JCD, et al. Yoga para tratamento de ansiedade ou depressão em adultos e idosos. *Fiocruz*. 2019.
5. MARQUES PP, et al. Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Saude Debate*, 2013; 44(126).
6. MARQUES LFG, ROMANO-LIEBER NS. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. *Saúde e Sociedade*, 2014; 23(4): 1431-1444.
7. MINAYO MCS, et al. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2019; 24(4).
8. NALOTO, DCC. et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2016; 21(4): 1267-1276.
9. NÓBREGA IR, et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde Debate*, 2015; 39(105): 536-550.
10. PEREIRA LRL, FREITAS O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Farmacêutica*, 2008; 44(4): 601-612.
11. RODRIGUES GH, et al. Depressão como Determinante Clínico de Dependência e Baixa Qualidade de Vida em Idosos Cardiopatas. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 2015; 104(6).
12. SCALCO MZ. Tratamento de idosos com depressão utilizando tricíclicos, IMAO, ISRS e outros antidepressivos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2012; 24(1): 55-63.
13. SCAZUFCA M, MATSUDA CMCB. Revisão sobre a eficácia de psicoterapia vs. farmacoterapia no tratamento de depressão em idosos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2002; 24(1): 64-69.
14. SILVA AKAG, et al. Sintomas depressivos em grupos de terceira idade. *Revista de Pesquisa e Cuidados Fundamentais*, 2019; 11(2, n. esp): 297-303.
15. VERAS RP, COUTINHO ESF. Estudo de prevalência de depressão e síndrome cerebral orgânica na população de idosos. *Revista Saúde Pública*, 2011; 25(3): 209-217.
16. WAGNER GA. Tratamento de depressão no idoso além do cloridrato de fluoxetina. *Revista Saúde Pública*, 2015; 49(20).
17. ZANELLA CG, et al. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, Brasil. *Saúde Coletiva*, 2015; 20(2): 325-332.